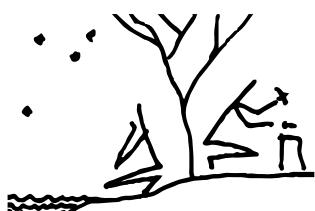




PERGUNTAR



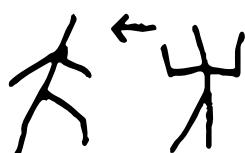
DIRETO



COMPREENDER



PENSAR

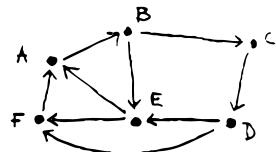


REAGIR

# YONA FRIEDMAN

---

# DEMOCRACIA



COMUNICAÇÃO



EU



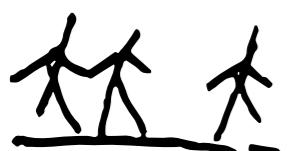
IMAGEM



VOZ



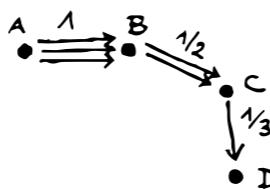
TRANSMITIR



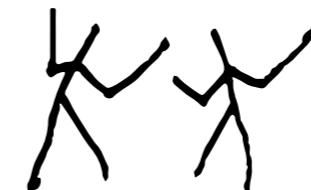
PASSAGEM



PROPRIEDADE



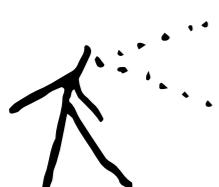
INFLUÊNCIA



DEBATE



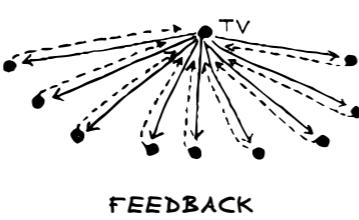
SUFICIENTE



VER



LEI



FEEDBACK



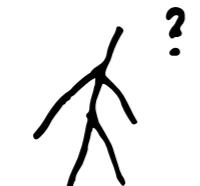
JUNTO



AGENTE



ESTRUTURA IRREGULAR



INFORMAÇÃO



ARQUITETURA



CONEXÃO

 MEMORIAL DA  
RESISTÊNCIA  
DE SÃO PAULO  
**26.06.2021  
07.03.2022**



ESPERANÇA



DENTRO



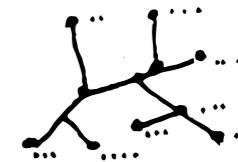
PROTEÇÃO



SOCIEDADE



CIDADE



REDE



NECESSÁRIO

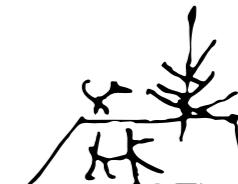
Pictogramas  
de Dicionário  
(2014), de  
Yona Friedman



CIDADE ESPACIAL



LUGAR



NATUREZA

Com a exposição **Yona Friedman:**

**Democracia**, o Memorial da Resistência de São Paulo compartilha o legado de Yona Friedman (1923-2020) em torno da comunicação, tema sobre o qual dedica grande parte de sua produção na criação de uma linguagem universal e acessível sobre a autonomia dos indivíduos, as questões sociais e os direitos humanos.

Com curadoria da equipe do Memorial da Resistência, a exposição é realizada em parceria com o Fonds de Dotation Denise et Yona Friedman, Jean-Baptiste Decavèle e com a colaboração do Centre National Édition Art Image (CNEAI) e de Sylvie Boulanger.

Ao propor outras formas de comunicação, Friedman buscou encorajar as pessoas a pensarem por si próprias e reverter o que considerava ser um dos grandes problemas da política e do planejamento da sociedade moderna: o fato de elas basearem seus princípios em ideias abstratas, tais como mercado financeiro, sucesso, progresso e afastarem-se das reais necessidades dos seus indivíduos.

Valendo-se de uma linguagem casual e facilmente transmissível, os quadinhos, ele defende o direito de compreender e de interpretar como parte dos direitos humanos. Na exposição, nosso olhar se volta para os manuais, produzidos a partir dos anos 1970 em parceria com instituições como a Unesco, a Universidade das Nações Unidas (UNU), além do então existente Conselho Internacional de Uniões Científicas (ICSU), atual Conselho International de Ciência (ISC), e reeditados nos anos 2000 pelo CNEAI. Os manuais sintetizam sua intenção de tornar público e educar pelo conhecimento.

Friedman considerava a rua como um museu, uma plataforma pública aberta à participação social. Nesse sentido, a exposição é uma ação de compartilhamento, com intervenções urbanas realizadas em parceria com os coletivos Paulestinos e casadalapa, a disponibilização dos manuais aqui expostos para uso espontâneo do público e a presença da unicórnia, proposta concreta de transformar territórios em enormes museus a céu aberto. Além de um programa de encontros públicos realizados em parceria com o Sesc Bom Retiro.

Em uma reflexão ilustrada sobre a democracia e suas imperfeições, Friedman reflete sobre nossas formas de organização social ao explicar conceitos como leis, pobreza e economia, apontando como podem reproduzir ações de desigualdade e de injustiça e sugerindo os meios para transformá-las.

4 Ele enxergava no gesto de compreender uma possibilidade para o agir. Aqui, interpretar a democracia se torna a questão central: o que é? A quem serve?

5 Em tempos de negacionismo sobre temas que são postulados inegociáveis para o Memorial da Resistência, a defesa de Yona Friedman por formas de transmissão de conhecimento abertas e participativas é essencial para pensarmos o papel da comunicação na luta pela valorização de princípios democráticos, pelo exercício da cidadania e pela educação em direitos humanos.

**Ana Pato**

Coordenadora do Memorial  
da Resistência

**Jochen Volz**

Diretor-geral da Associação  
Pinacoteca Arte e Cultura (APAC)



Primeiramente, devo advertir ao leitor que este texto não é técnico nem sobre arquitetura, ele é simplesmente pessoal.

Embora ele não esteja aqui para confirmar, eu sei que meu pai estaria muito feliz com a mostra no Memorial da Resistência. Ele era apaixonado pelo Brasil e por São Paulo, e o tema da democracia era muito importante para ele, como poderá ser visto ao longo da exposição.

A relevância do local, o Memorial da Resistência, também me comove de um jeito especial, já que eu considerava o meu pai um monumento vivo de resistência, alguém que combateu a opressão de diferentes tipos durante toda a sua vida, começando na sua juventude na Hungria fascista durante a Segunda Guerra Mundial.

À época, leis raciais proibiam os judeus de fazerem faculdade, e ele assistia às aulas como ouvinte sem estar matriculado, resistindo ao sistema que proibia que jovens como ele se instruissem. Ao mesmo tempo, ele se unia à resistência clandestina em Budapeste e usava suas habilidades natais de desenho para falsificar documentos de identidade e salvar refugiados judeus, que assim conseguiam escapar da Áustria e da Polônia, ambas ocupadas pelos nazistas. Ele foi preso em outubro de 1944 pela Gestapo, depois de ter sido denunciado por um informante, e interrogado por dois meses sem entregar sua rede de resistência. Ele fugiu milagrosamente durante o transporte para o pelotão de fuzilamento, enquanto bombas russas caíam sobre Budapeste. Vinte anos depois do dia de sua prisão pela Gestapo, em outubro de 1964, meu pai deu uma palestra em inglês - embora falasse alemão fluentemente, ele se recusava a falar a

língua depois da guerra – para um anfiteatro lotado na Academia de Arquitetura de Berlim. Quando ele revelou o significado da data, ele foi ovacionado de pé pelos alunos na plateia. Daquele dia em diante, ele voltou a falar alemão. Foi uma validação enorme para ele e uma lição para mim, ainda criança, de que a resistência leva a resolução e reconhecimento.

No final da guerra, meu pai e os pais dele acabaram em um campo para pessoas desalojadas na Romênia, morando em uma barraca, o que mudou totalmente o olhar dele sobre a arquitetura. Viver em um espaço temporário, fixo e predefinido o inspirou a inventar sua *Arquitetura Móvel*, na qual os habitantes tomam as decisões e são os designers de seu próprio espaço intercambiável. Sua visão completa sobre o papel do arquiteto na sociedade mudou por causa da sua experiência no pós-guerra. Ao criar sua nova visão arquitetônica, ele também se tornou muito ativo na resistência ao sistema clássico do arquiteto como único ator decisivo sobre o espaço das outras pessoas.

Suas ideias não eram bem-vindas pelo establishment. Em 1962, depois da publicação detalhada em uma revista profissional francesa de sua proposta *Arquitetura Móvel*, a organização dos arquitetos profissionais franceses lhe enviaram uma ordem para que parasse de se autointitular “arquiteto” sob ameaças de consequências legais caso ele continuasse. Destemido, ele continuou, mas não em publicações profissionais francesas, o que, paradoxalmente, pode ter ajudado a espalhar suas ideias pelo mundo.

Meu pai resistiu à pressão do mundo da arquitetura e persistiu em sua busca por compartilhar sua visão arquitetônica com todos democraticamente. Com

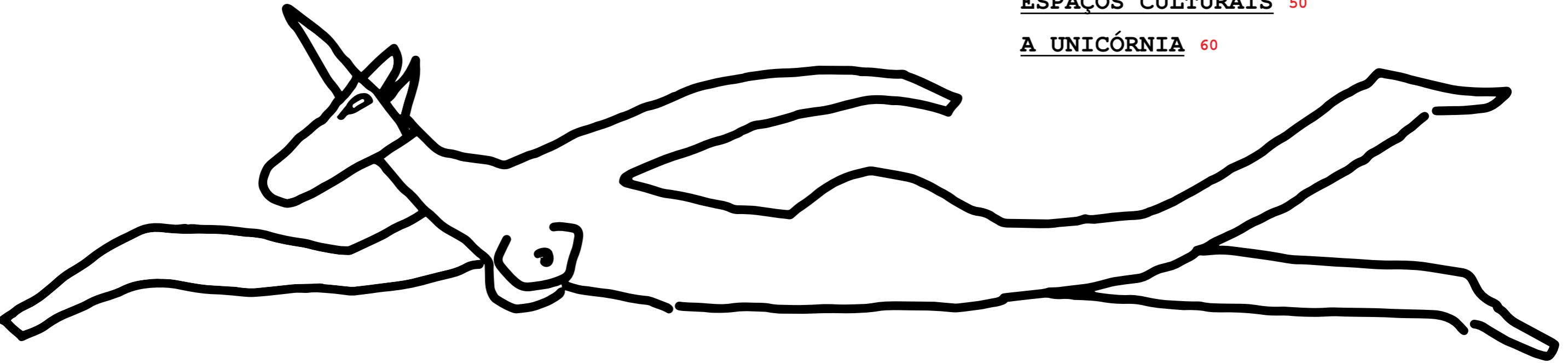
o avanço dessa busca pela arquitetura para todos, ele expandiu sua pesquisa para métodos de comunicação e sociologia, o que resultou na publicação, em 1972, de seu livro “How to Live Amongst Others Without Being Chief and Without Being Slave” (Como viver entre outras pessoas sem ser chefe e sem ser escravo). A reação dos arquitetos do mundo foi de ridicularizá-lo, porém, 50 anos depois, seu livro foi visto como a resposta à pergunta feita na Bienal de Arquitetura de Veneza 2021: “Como viveremos juntos?”

Com muitos campos de interesse, meu pai resistiu aos códigos sociais que ditavam que temos apenas uma ocupação, uma identidade profissional. Para alguns, ele era arquiteto. Para outros, ele era o vencedor do Leão de Ouro do Festival de Cinema de Veneza. Para outros, ele era um futurólogo, prevendo as mudanças climáticas que resultariam em revoltas da população. Para outros, ele era consultor da Organização das Nações Unidas, com quem ele criou o Centro de Comunicação de Conhecimento Científico para a Autosuficiência. E para muitos outros, ele era um artista. Com todas as suas buscas, ele se opôs às normas aceitas e sempre seguiu seu próprio caminho, sem medo da oposição e frequentemente guiado por sua curiosidade e força para compartilhar ideias.

De fato, os traços comuns entre todas as empreitadas do meu pai eram a invenção, a inovação e uma abordagem visionária para tornar o mundo um lugar melhor para todos democraticamente.

**Marianne Friedman-Polonsky**

Fonds de Dotation Denise  
et Yona Friedman



YONA FRIEDMAN 12

MANUAIS 30

ESPAÇOS CULTURAIS 50

A UNICÓRNIA 60

A EXPOSIÇÃO 66

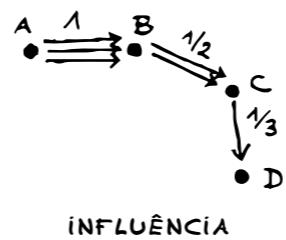
CRÉDITOS 86

# YONA FRIEDMAN

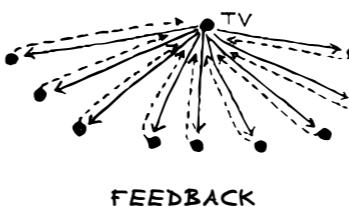
Arquiteto, artista, sociólogo e antropólogo, Yona Friedman (1923-2020) nasceu em Budapeste, na Hungria, e estudou arquitetura pela primeira vez na Universidade de Tecnologia e Economia de Budapeste, como ouvinte.

Judeu, chegou a ser preso e vivenciou a violência da guerra como refugiado, mudando-se primeiro para Bucareste, na Romênia, e depois para Israel. Foi lá que concluiu seus estudos universitários como aluno da Technion, em Haifa, cidade onde trabalhou como arquiteto entre 1949 e 1957.

Seus primeiros projetos foram uma resposta direta aos problemas demográficos do pós-guerra e aos desafios da reconstrução. A partir de 1953, passou a conceber os princípios do que viria a chamar de "arquitetura móvel": estruturas participativas e móveis baseadas em noções de flexibilidade e de autoplanejamento, prevenindo o mínimo de contato possível com o solo e possibilitando a fácil transformação, de acordo com o desejo dos habitantes.



INFLUÊNCIA



FEEDBACK



ARQUITETURA



SOCIEDADE



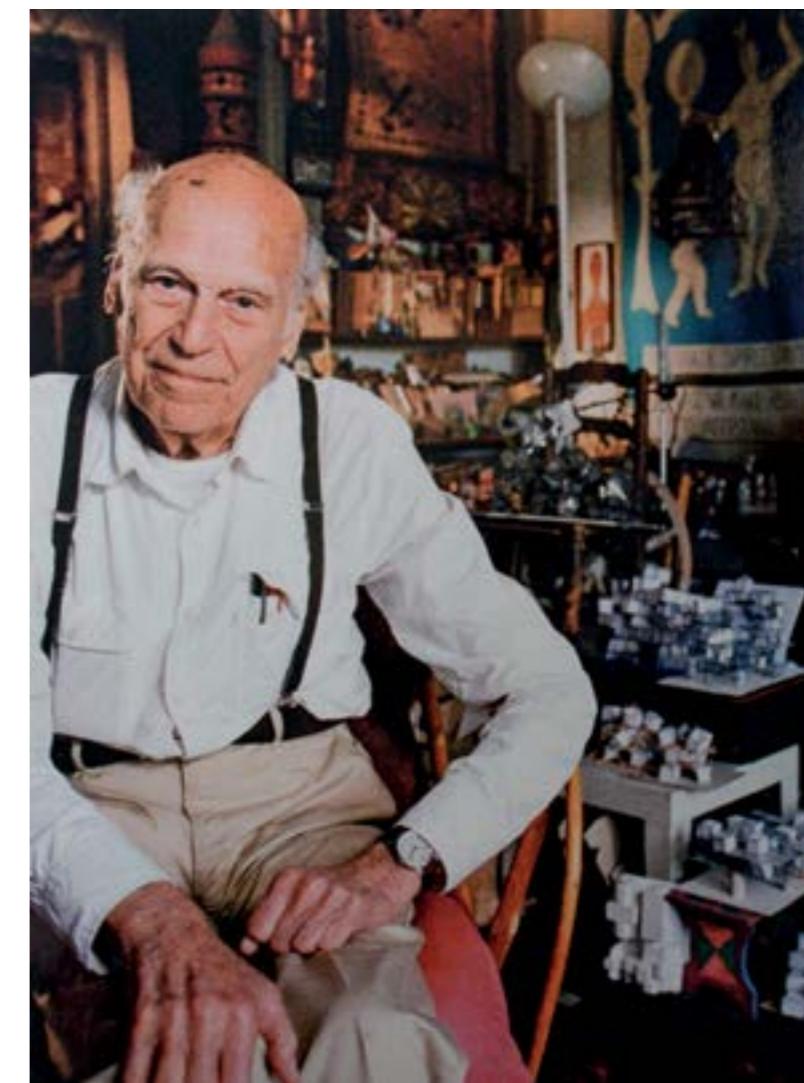
CIDADE ESPACIAL

Tais conceitos permaneceram presentes em toda sua produção e se tornaram determinantes para a concepção do que viria a chamar de *Cidade Espacial*, projeto de organização urbana altamente inovador.

A partir dos anos 1960, então radicado em Paris, na França, passou a desenvolver uma obra centrada na comunicação e na transmissão de ideias, propondo em vídeos, em desenhos e em publicações uma linguagem acessível e democrática.

Pouquíssimos edifícios desenhados por Friedman foram construídos, incluindo o Bergson High School, em Angers, na França, em 1979, e o Museu de Tecnologia Simples, em Chennai, na Índia, em 1987, feito com materiais locais, como o bambu.

Desafiando classificações e categorias, seu trabalho se divide em publicações, em exposições e em projetos dedicados às pesquisas em áreas como arquitetura, ecologia, política, sustentabilidade, linguagem e improvisação, disseminando um pensamento sobre as mais variadas questões da vida em sociedade.



15

---

Yona Friedman em  
seu apartamento  
em Paris, sem data

---

[ao lado]  
Fotomontagem  
de Yona Friedman,  
sem data

---

---

**Manifesto A Arquitetura Móvel**  
[*L'Architecture Mobile*], 1958

---

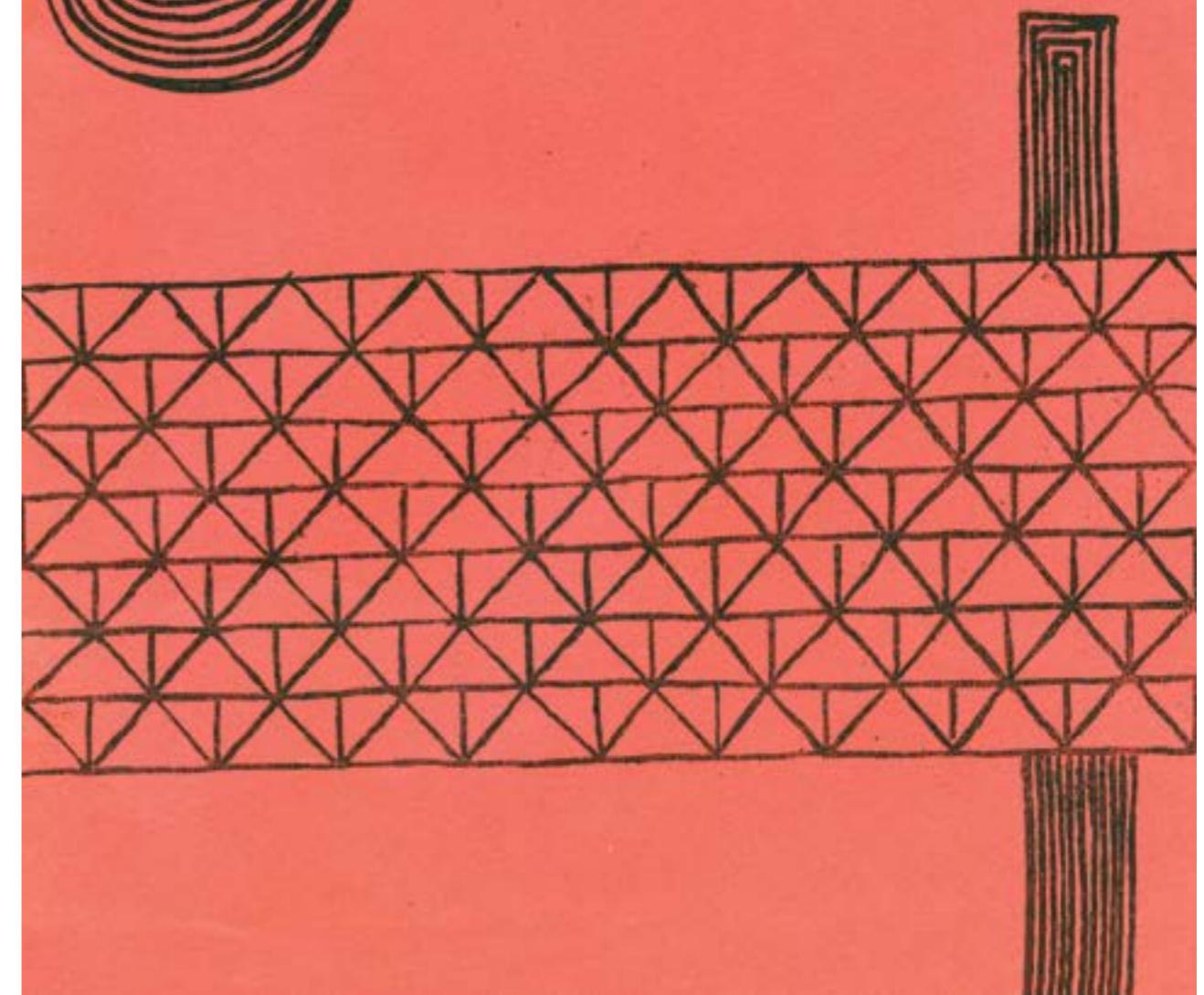
Yona Friedman atendeu como participante não oficial o CIAM X (1956), décima edição do Congresso International de Arquitetura Moderna, realizado em Dubrovnik, na Croácia. Foi na ocasião que apresentou pela primeira vez as ideias iniciais do seu manifesto da arquitetura móvel, distribuído ao público dois anos mais tarde, em 1958. Apesar de ter recebido pouco interesse de seus colegas de congresso, Friedman seguiu desenvolvendo sua teoria e pode vê-la se tornar grande influência para movimentos arquitetônicos do final do século XX.

---

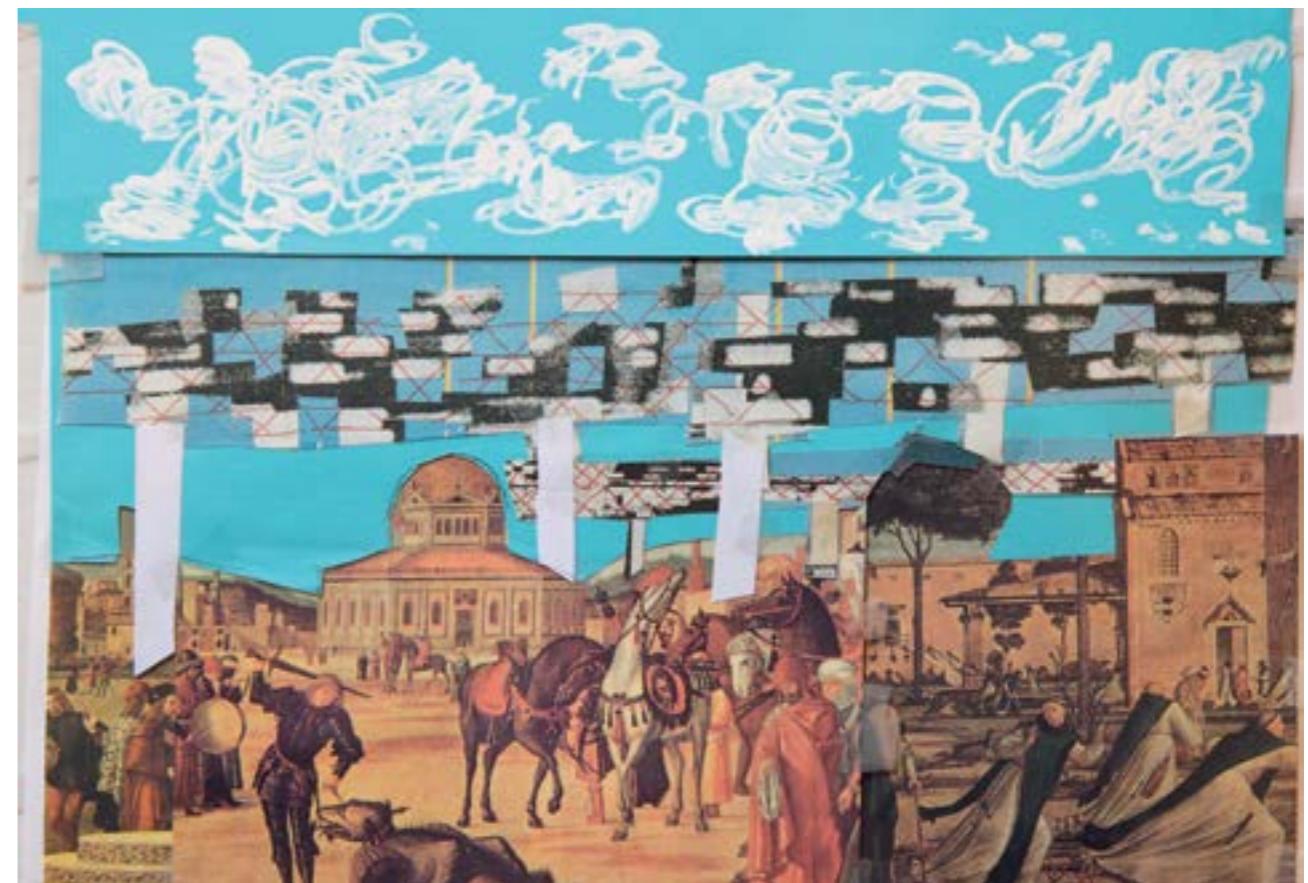
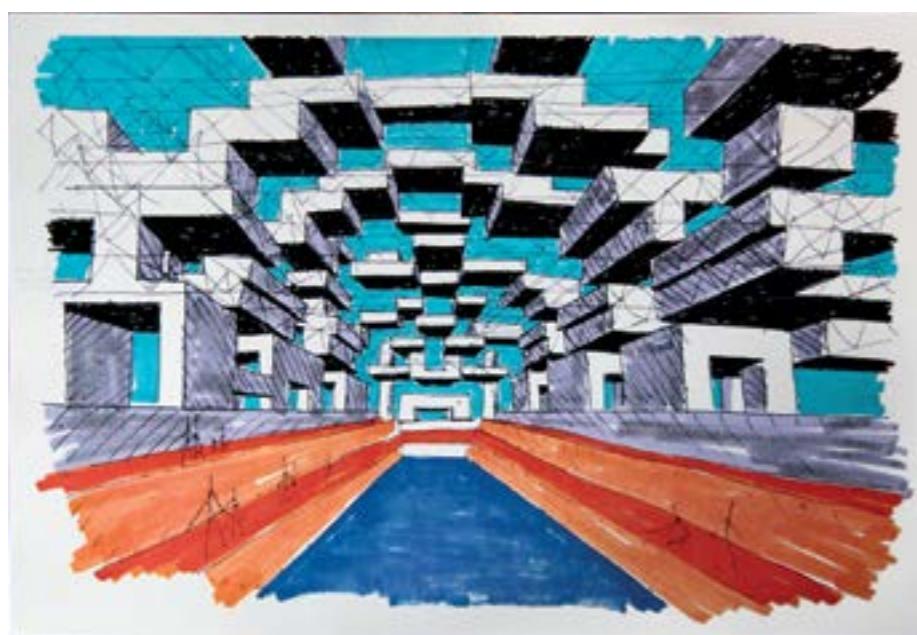
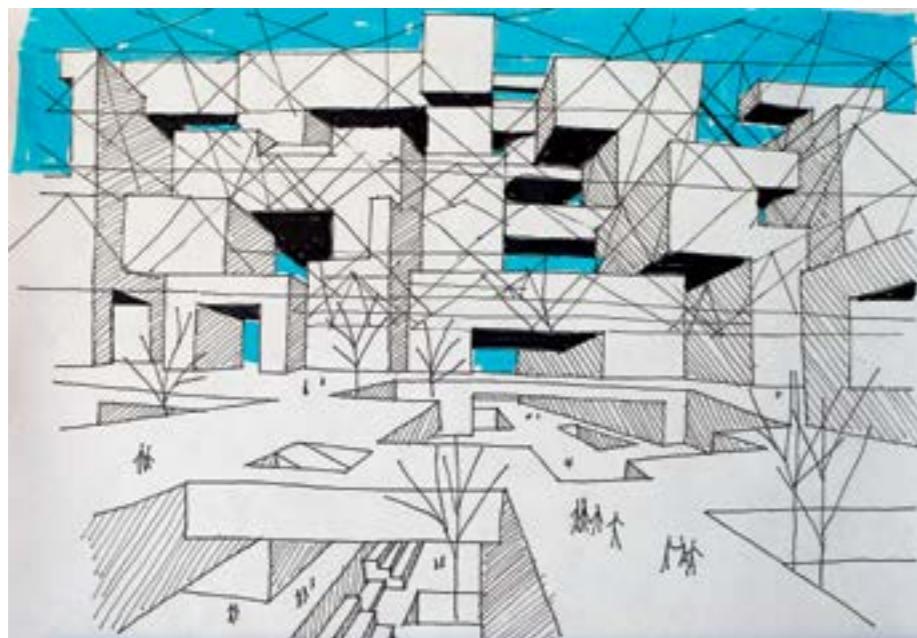
16

YONA FRIEDMAN

*l'architecture mobile*



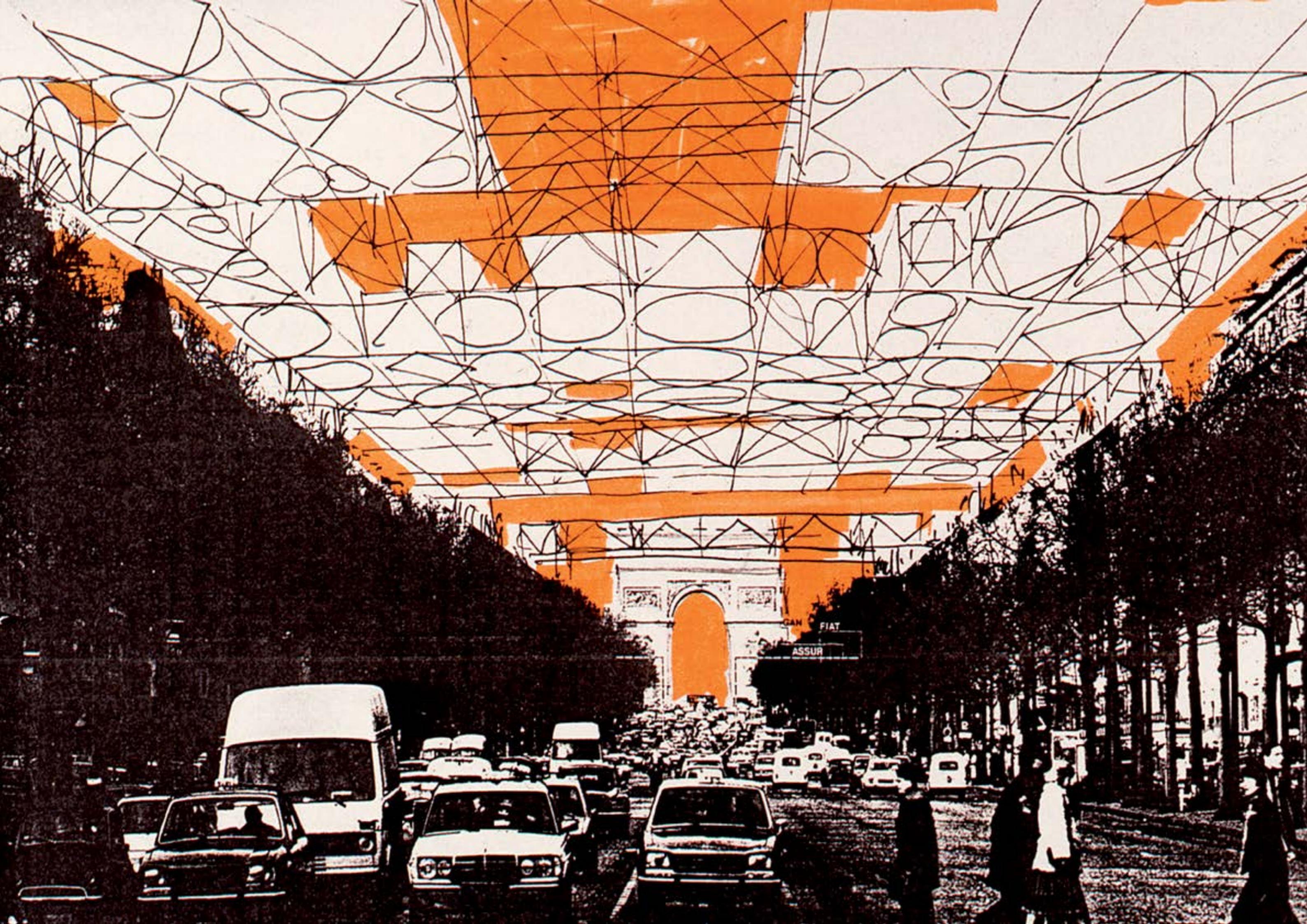
17



**Fotomontagens da Cidade Espacial  
[Ville Spatiale], sem data**

As ideias apresentadas por Yona Friedman em seu manifesto foram reunidas no projeto *Cidade Espacial*, uma megaestrutura de vários andares elevada sobre cidades, preenchida e expandida com unidades individuais pré-fabricadas, de acordo com a necessidade de seus moradores.







24

---

**Gribouilli, 2021**

---

*Gribouilli*, traduzido em português como “rabisco”, é uma das estruturas espaciais concebidas por Yona Friedman para uso livre e improvisado. Pode ser construída por qualquer um de forma intuitiva, a partir de materiais simples e sem nenhum tipo de desenho técnico.

---





---

**Filmes de animação**  
[*Films d'animation*], 1960–1963

---

Frames dos filmes *Annalya Tou-Bari*  
e *Por que o deserto é deserto?*  
[*Pourquoi le désert est désert?*]

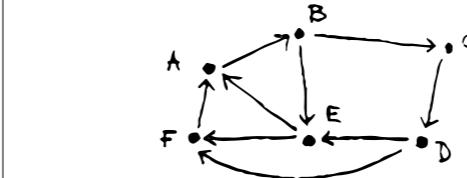
---

Os primeiros anos da década de 1960 marcaram o interesse de Yona Friedman por linguagens como a animação e o cinema. Com a sua esposa, a editora de filmes Denise Charvein (1922–2007), passou a produzir filmes baseados em contos populares africanos e acompanhados por gravações de músicas colecionadas pela Unesco. Transmitindo informações a partir de desenhos simplificados e poucos diálogos, os trabalhos reuniram as bases para o que viriam a se tornar os manuais, série de publicações em quadrinhos desenvolvidas por Friedman, a partir da década seguinte. O sucesso desses filmes rendeu a seus autores o Leão de Ouro, no Festival de Cinema de Veneza de 1962, por *Annalya Tou-Bari*, apresentado na exposição. Encontrados e restaurados pelo CNEAI anos mais tarde, doze dos filmes de animação foram reunidos e disponibilizados em DVD.



**Dicionário**  
[Dictionnaire], 2021

Yona Friedman era jovem quando passou a explorar a linguagem de seus quadrinhos na forma de um dicionário ilustrado, ideia que chegou a ser interrompida ao longo dos anos e retomada apenas em 2014, a convite do CNEAI, quando foi finalmente apresentada ao público. Reunidos originalmente no formato de uma mesa junto a maquetes e outras publicações de Friedman, os desenhos representam ideias centrais na obra de Friedman, como linguagem, sociedade, arquitetura e urbanismo. No Memorial, o Dicionário tomou a forma inédita de bandeiras hasteadas pelo espaço, sugerindo outras possibilidades de apresentar e comunicar suas ideias.



COMUNICAR



UNIVERSO



# MANUAIS

30

Reivindicando a cada indivíduo a capacidade de decidir por si próprio, Yona Friedman desenvolveu ao longo de sua produção uma linguagem em defesa do direito de compreender e de interpretar. Desenhos técnicos, plantas e textos rebuscados deram lugar às colagens, aos croquis e aos quadrinhos, constituindo uma obra voltada para a comunicação em sua forma mais clara e universal.

Para Friedman, o direito de compreender é parte indissociável dos direitos humanos. A seu ver, teorias abstratas separadas da experiência do indivíduo se tornam objetos ideológicos e de fácil manipulação.

Contra modelos excessivamente acadêmicos e conceituais, que acabam por alienar o sujeito, ele considera que a transmissão de ideias implica necessariamente na presença das imagens, uma linguagem imediata e que não se restringe a territórios.

As publicações contam com ilustrações simples e com o mínimo de texto, cabendo ao leitor interpretá-las em seus próprios termos, a partir de sua experiência concreta e singular



PROPRIEDADE



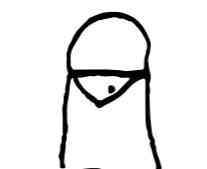
LEI



INFORMAÇÃO



PROTEÇÃO



NECESSÁRIO

no mundo. Os assuntos tratados são os mais diversos: de tópicos de subsistência e de autoplanejamento – como habitação, gestão de água, cultivo de alimentos e saneamento – a questões em áreas como economia, pobreza, riqueza, desigualdade e democracia.

Editados em brochuras simples, fáceis de serem traduzidas e reproduzidas, os manuais foram distribuídos para mais de 30 países em parceria com instituições como a Unesco e a Universidade das Nações Unidas (UNU).

Mais recentemente, Friedman passou a adaptar seus conteúdos para curtas-metragens, produzindo cerca de 200 filmes animados, muitos deles disponibilizados na internet e chamados de *Slide Shows*.

Em sua busca pela autonomia social, Friedman encontrou nos manuais um novo modo de comunicação capaz de encorajar o pensamento autônomo. Enxergando no gesto de compreender uma possibilidade para o agir, os manuais sintetizam sua intenção de tornar público, transmitir e educar pelo conhecimento.

31

---

**Centro de Comunicação de Conhecimento Científico para a Autossuficiência**

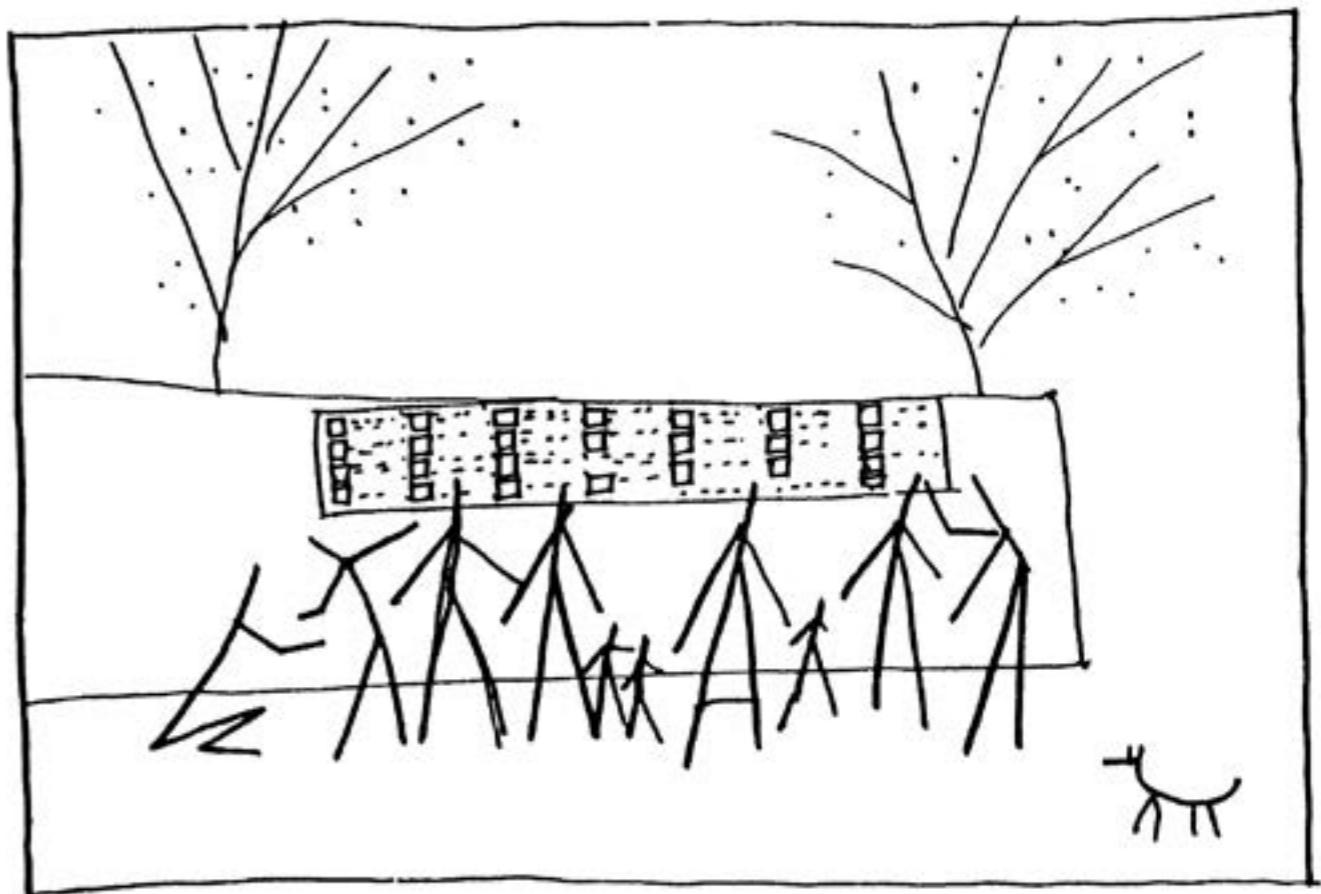
---

Yona Friedman passou a desenvolver, a partir dos anos 1970, os chamados manuais – publicações com desenhos simples e com o mínimo de texto. Abarcando um programa de tópicos abrangentes relativos às questões da vida cotidiana, ganharam o apoio de organizações como a Unesco e foram amplamente distribuídos na década de 1980, por meio das ações do Centro de Comunicação de Conhecimento Científico para a Autossuficiência, fundado por Friedman sob a égide da Universidade das Nações Unidas (UNU). Reproduzidos em milhares de cópias, os manuais chegaram a países da Ásia, da África e da América Latina. Entre 2007 e 2009, foram reunidos e publicados pelo CNEAI em uma série de três volumes.

---

32

3



**UM CENTRO DE COMUNICAÇÃO,  
PARA FAZER O QUÊ?**

**MANUAIS DE EXEMPLO  
SOBRE OS TÓPICOS DO PROGRAMA 1984-1988**

**ALIMENTAÇÃO**

- F.1. Garantir a sobrevivência
- F.5. Conservar o alimento pelo frio
- F.6. Cozinhar com o sol
- F.7. Não deixe sua comida para os ratos
- F.8. Transformar resíduos em alimentos
- F.9. Cogumelos, um alimento mais rico
- F.10. Secar alimentos para o amanhã
- F.11. Um fogão que usa menos combustível
- F.12. Você pode plantar seu combustível para cozinhar
- F.13. Gastar menos e se nutrir melhor
- F.33. A África precisa de uma política alimentar

**TERRA**

- F.15. Transformar terras devolutas em terras de plantio
- F.16. Recuperar a terra salgada
- F.22. Três relatos sobre agricultura

**ÁGUA**

- F.2. Água do céu
- F.3. Irrigaçãogota a gota
- F.17. Captar a água de reúso
- F.18. Armazenamento de água
- F.19. Exemplo de um elevador de água
- F.20. Água que vai para o Sol
- F.21. Plantar com menos água
- F.4. Lavar a água
- F.37. Como as árvores podem crescer com pouca água

**A CASA**

- H.20. Talvez você precise de uma tecnologia simples
- H.21. Quais os melhores materiais para você?
- H.22. Por que este manual?
- H.23. Fazer sua própria casa
- H.24. Como você pode construir e com que materiais?
- H.25. É importante melhorar o telhado
- H.26. Métodos simples de construção de abóbadas
- H.27. Transformar anéis em telhados
- H.28. As árvores servem de abrigo
- H.29. Construir com gramíneas
- H.30. É possível encontrar materiais de construção
- H.32. Projetar a casa
- H.35. Uma estrutura em comum
- H.37. Como deixar a casa bonita

**FATORES SOCIAIS**

- S.1. Pesquisa e necessidades humanas
- S.2. O setor quaternário
- S.3. Ao planejar o futuro, pense no presente
- S.6. O dinheiro gera pobreza
- S.7. Economia de troca x economia monetária
- S.11. As duas vias do desenvolvimento
- H.31. Planejar sua cidade
- H.33. Viver com os outros
- H.34. PÚblico e privado

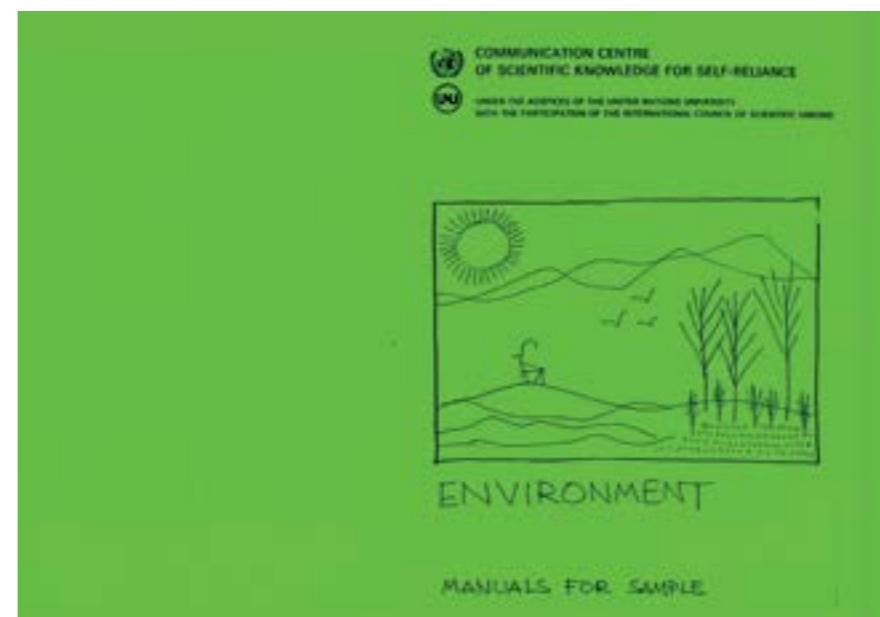
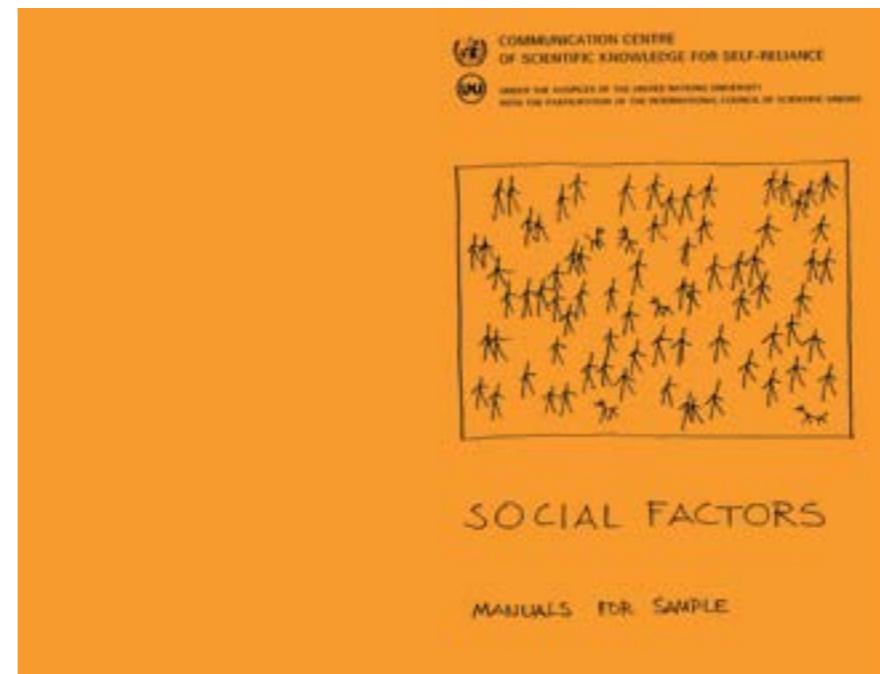
**MEIO AMBIENTE**

- H.1. Já temos desertos suficientes, não crie novos desertos
- F.34. É o seu próprio mundo que você está poluindo
- F.35. Sobre as latrinas públicas
- F.36. Não conviva com o lixo
- H.84. A natureza também pode causar desastres
- F.14. Transformar ervas daninhas em riqueza
- H.36. Algumas palavras sobre enchentes e barragens

**ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO**

- H.74. O valor do tempo
- H.75. O tempo desintegrado
- H.76. O tempo das outras pessoas
- H.77. Os objetos à sua espera
- H.78. Aprender a partilhar
- H.79. Quem administra o tempo de quem?

Tradução do sumário dos manuais do Centro de Comunicação de Conhecimento Científico para a Autossuficiência (sem data)




---

[acima]

**A Casa**  
**Água**

[ao lado]

**Fatores Sociais**  
**Meio Ambiente**  
**Administração**  
**do tempo**

**Sem data**

---

Capas dos manuais  
do Centro de  
Comunicação de  
Conhecimento  
Científico para a  
Autossuficiência.



---

Mesmo após o fim das atividades do Centro de Comunicação de Conhecimento Científico para a Autossuficiência, em meados da década de 1990, Yona Friedman seguiu desenvolvendo manuais até seus últimos anos de vida. Em diálogo com os temas tratados pelo Memorial, três deles foram traduzidos para o português, apresentados na exposição e disponibilizados para download.

Em *O direito de compreender*, sem data certa de publicação, Friedman reforça sua defesa por uma linguagem simples e facilmente transmissível, a do leigo, encorajando museus a empregá-la para provocar no público o desejo de compreender. O manual foi posteriormente reeditado pelo CNEAI e integra a série de três publicações *Manuels* (2007-2009).

Conceitos como desigualdade social, economia e leis são abordados em *Democracia*, publicação também editada pelo CNEAI em 2011. Sua reflexão aponta não apenas para as imperfeições do regime político, como ainda sugere alternativas possíveis para sua transformação.

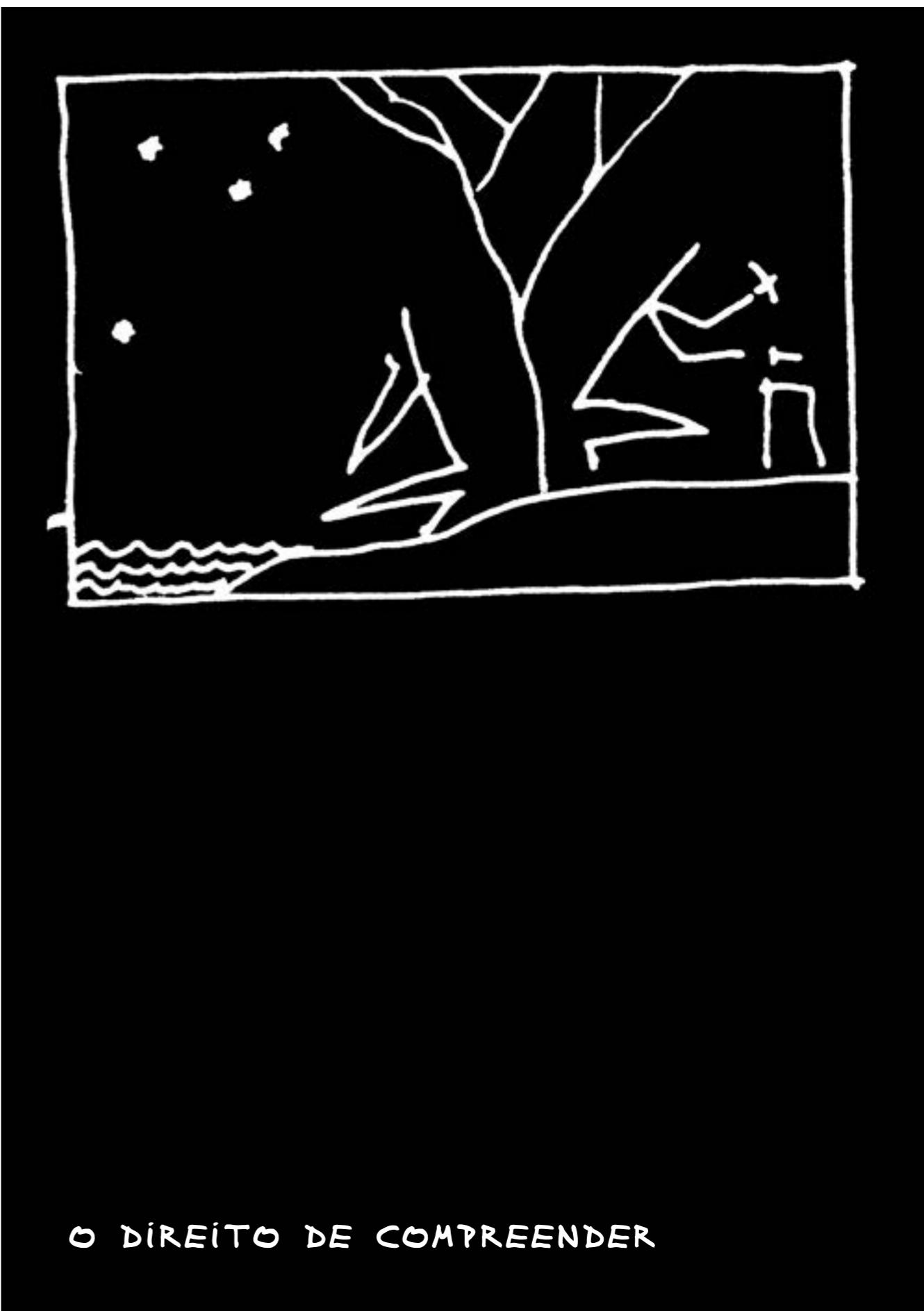
No manual *Museu de Passeio*, de 2015, Friedman apresenta suas ideias para um espaço cultural democrático, sem edifícios e na rua, feito por e para todos. Nele, a exposição acontece no próprio espaço urbano, como um percurso em meio à cidade.

---

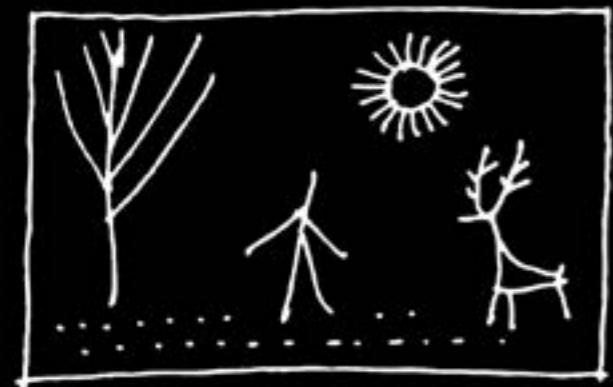
---

**O direito de  
compreender  
[Le droit de  
comprendre],  
sem data  
> link para  
download**

---



**O DIREITO DE COMPREENDER**



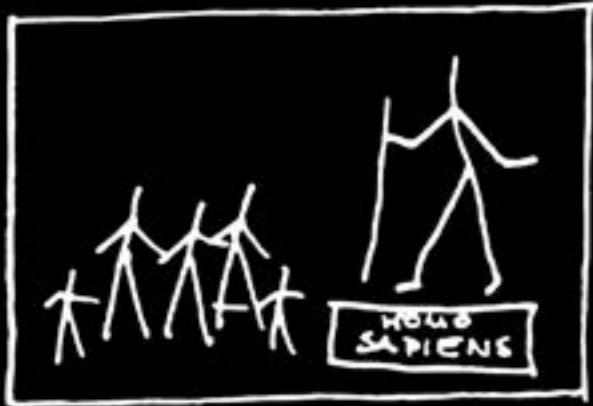
COMPREENDER AS COISAS  
PERMITE SABER  
SE COMPORTAR

DIANTE DAQUELO QUE  
NOS CERCA.



O DIREITO DE COMPREENDER  
É UM DIREITO ESSENCIAL

POIS COMPREENDER  
AS COISAS É SER CAPAZ  
DE DOMINÁ-LAS.

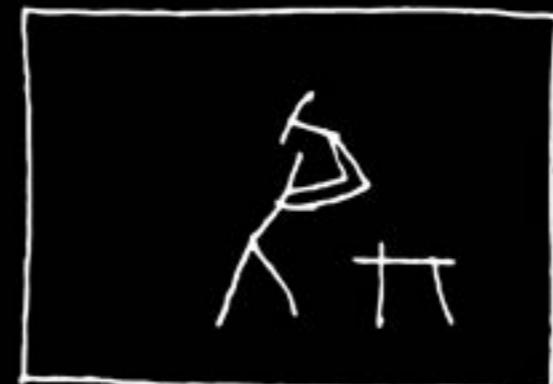


O PRÓPRIO NOME  
DA ESPÉCIE HUMANA  
NÃO É

O "HOMEM QUE SABE"  
(QUER DIZER, AQUELE  
QUE COMPREENDE)?

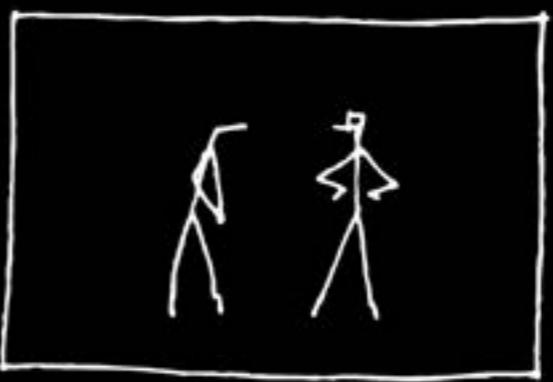


O DIREITO DE COMPREENDER  
É TAMBÉM UM DOS "DIREITOS  
HUMANOS"



TÃO IMPORTANTE QUANTO

O DIREITO À VIDA,  
O DIREITO AO TRABALHO,

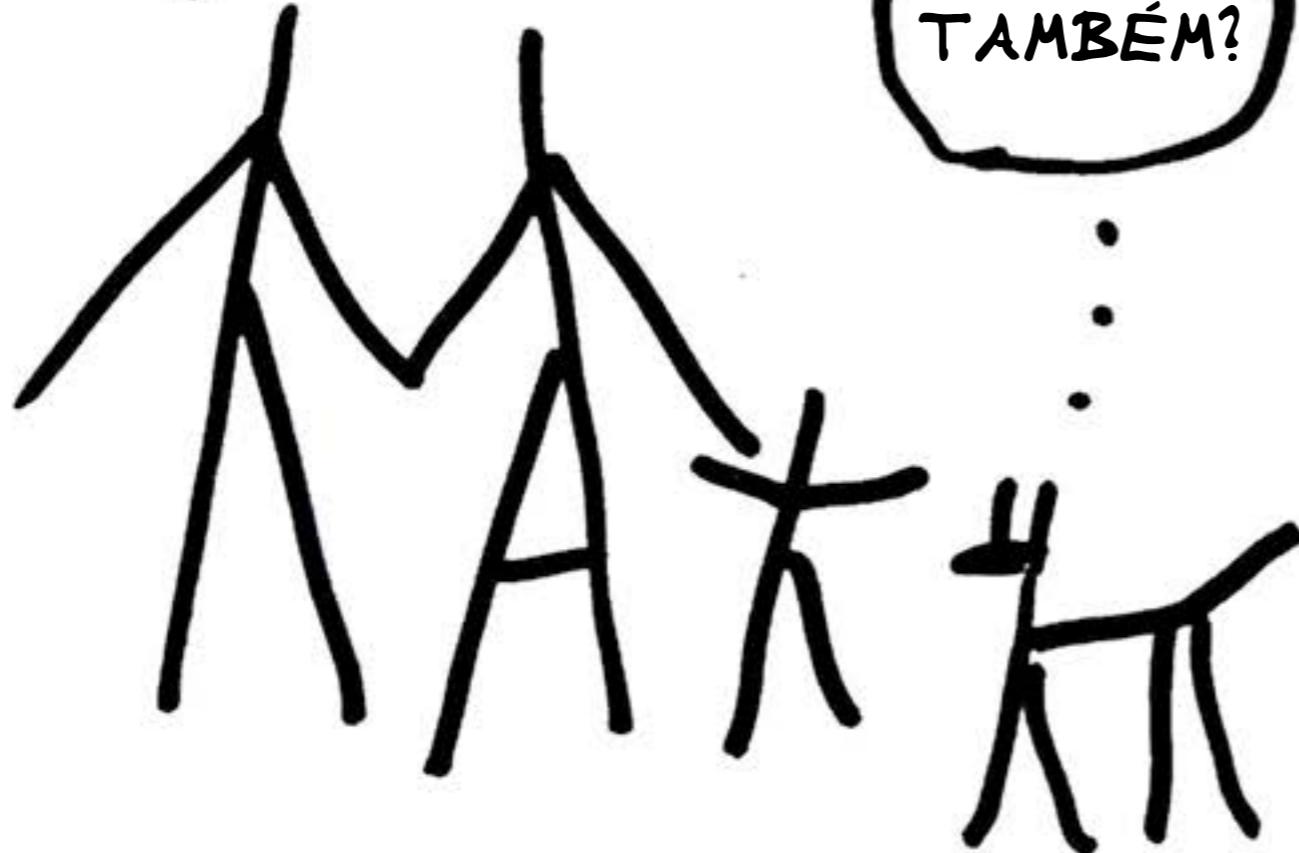


O DIREITO À JUSTIÇA.

ALÉM DE MUITOS OUTROS.

TODOS IGUAIS

⋮  
⋮



EU  
TAMBÉM?

TODOS IGUAIS

⋮  
⋮



EU  
MAIS

DEMOCRACIA

---

Democracia  
[Démocratie],

2011

> link para  
download

---



A DEMOCRACIA MODERNA  
SE BASEIA EM DOIS PRINCÍPIOS

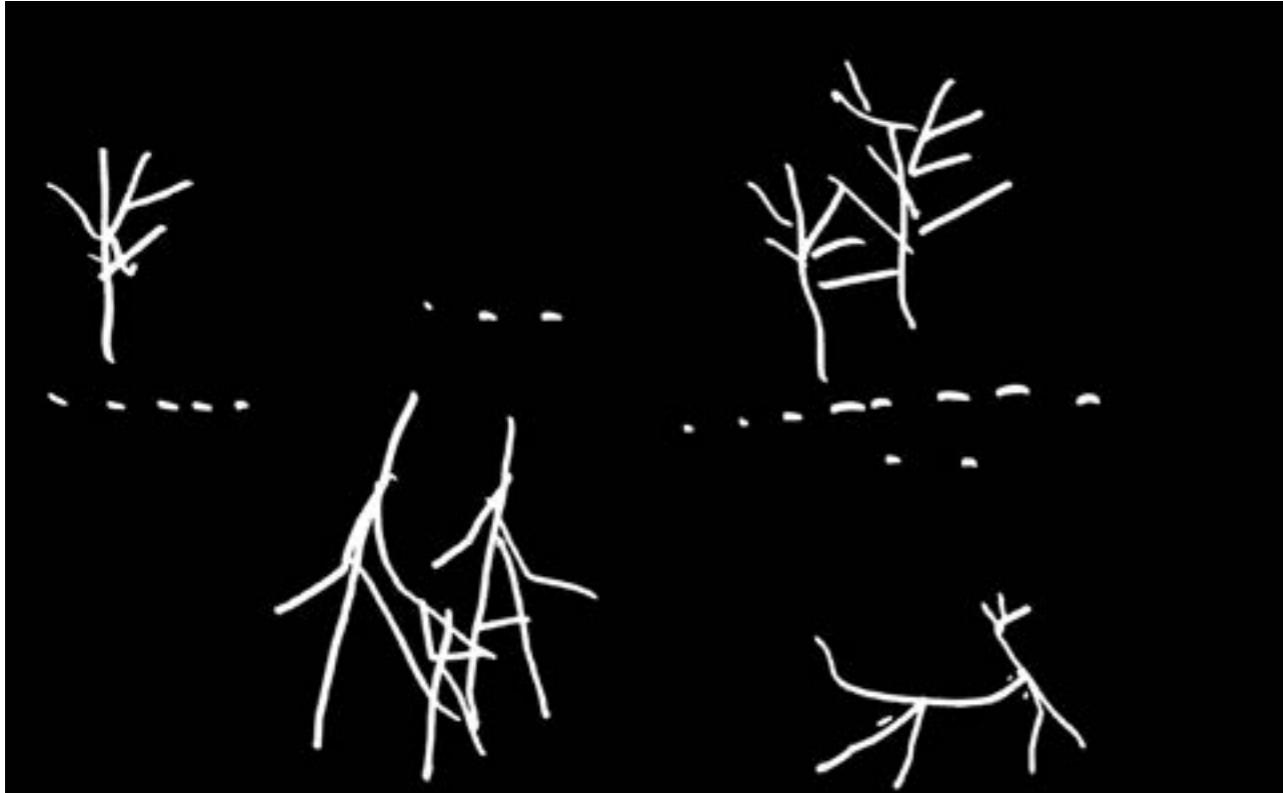
**ASSIM MESMO, ATENÇÃO!!!**



46

47

**OS PIORES DITADORES  
FORAM LEGITIMAMENTE ELEITOS**

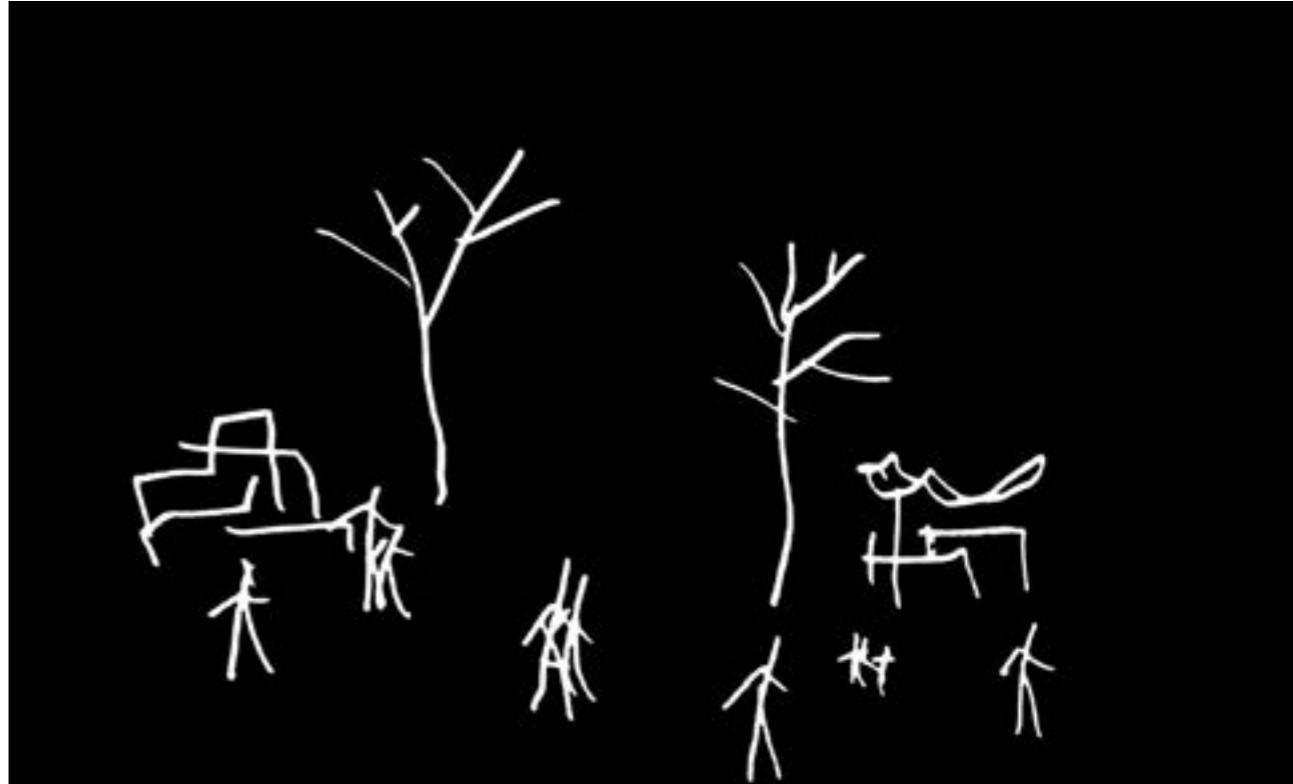


UMA CAMINHADA NO PARQUE  
É UM MUSEU DE PASSEIO

48

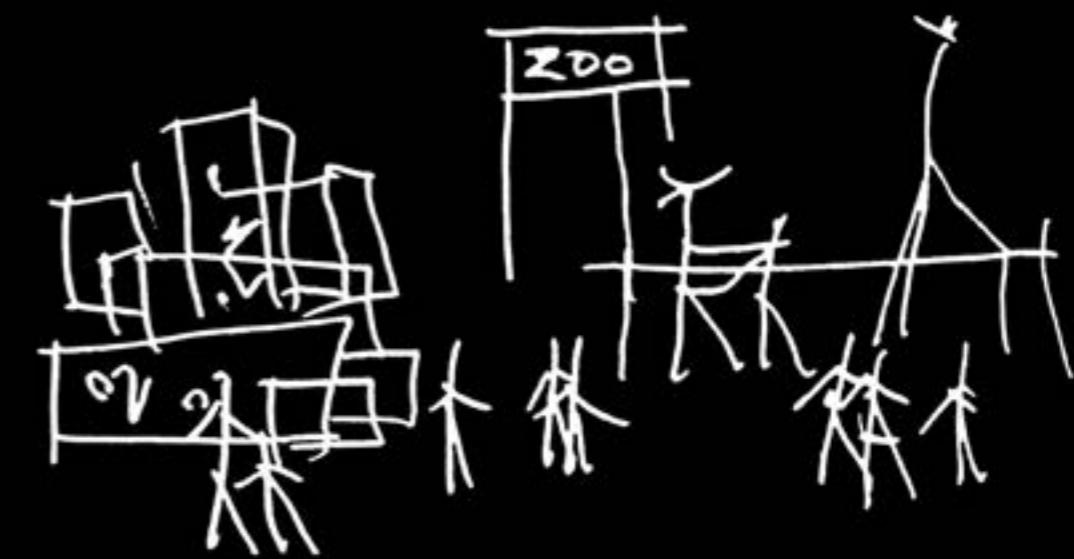


É POSSÍVEL ADMIRAR AS ÁRVORES,  
OS CANTEIROS DE FLORES, AS ESTÁTUAS



UM MUSEU DE PASSEIO  
PODE SER PLANEJADO

49



PODE  
CONSISTIR EM PAVILHÕES  
QUE EXPODEM MUITOS TIPOS DE COISAS

[páginas  
anteriores]

Museu de Passeio  
[Musée  
Promenade], 2015

> link para  
download

Slide Shows  
Filmes, 2010-2011

Informação  
[Information]  
Leis [Laws]  
Pobreza [Pauvreté]  
Coisas Para  
Você Mesmo Usar  
[Things To Use For  
Yourself]  
Estação Utopia  
[Utopia Station]

Frame do filme  
Informação  
[Information]

Assista aos filmes  
clicando [aqui](#).



TODA INFORMAÇÃO  
SE TORNA MANIPULAÇÃO

# ESPAÇOS CULTURAIS

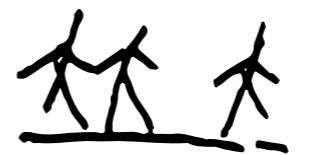
52

Entendendo os museus como metáforas para pensar a cidade, Yona Friedman desenvolveu uma série de propostas para espaços culturais produzidos com estruturas efêmeras, adaptáveis e construídas coletivamente, a partir de instruções simples e materiais reutilizados, como papelão, acrílico, arame e madeira.

Para ele, importavam menos os edifícios e mais os objetos a serem apresentados, motivo que o levou a eleger a rua como lugar público e democrático para criar espaços colaborativos de intervenção na cidade.

Friedman era crítico às instituições que ofereciam respostas prontas aos seus visitantes e, em seu lugar, propôs museus construídos pelas e para as pessoas. Seu primeiro projeto do tipo foi o *Museu de Tecnologia Simple*s, erguido na cidade Indiana de Chennai, por moradores locais, a partir das técnicas e das instruções incluídas nos manuais do Centro de Comunicação de Conhecimento Científico para a Autossuficiência.

Nos anos seguintes, continuou desenvolvendo projetos que transferiram ao indivíduo o protagonismo, como é o caso do *Museu de Rua*, que propõe, a cada edição, que o público local exiba em caixas de acrílico ou de papelão objetos que gostariam de expor aos seus vizinhos.



PASSAGEM



VER



DENTRO



ESTRUTURA IRREGULAR



ACESSO

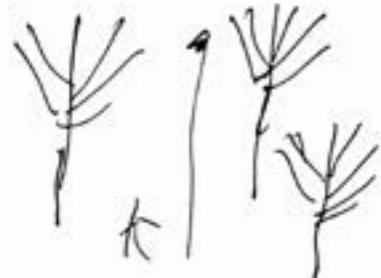
É dele também a proposta do *Museu dos Grafites*, onde folhas plásticas esticadas em estruturas efêmeras podem receber intervenções gráficas de qualquer visitante.

Prescindindo de espaços construídos, desenhou para a Île Seguin, nos arredores de Paris, um *Museu ao Ar Livre*, em que padrões e imagens desenhadas em grande escala ocupariam a própria paisagem.

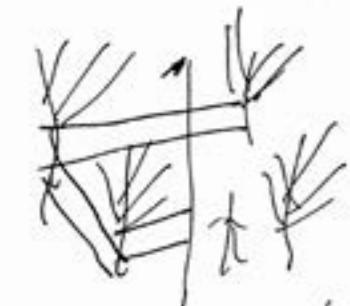
No projeto *Museu de Passeio*, a exposição acontece ao andar pelo espaço urbano. A defesa em construir menos também o levou a criar as chamadas *iconóstases*, estruturas de fácil manuseio, concebidas a partir de diferentes materiais para servirem como suportes de objetos expostos. Sua versão em metal foi utilizada no que chamou de *Museu sem Edifício*, um projeto de espaço público aberto para exposições, debates, encontros e discussões de novas ideias.

53





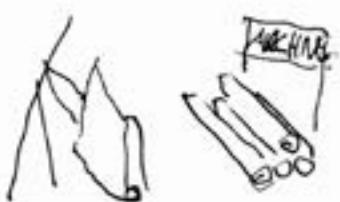
ESCOLHEM-SE UMAS POUCAS ÁRVORES  
OU POSTES  
EM UMA RUA  
OU EM UMA PRAÇA PÚBLICA



ENTRE ELAS, ESTENDEM-SE  
TELAS  
FEITAS DE PLÁSTICO FLEXÍVEL  
(TRANSPARENTE)  
FORMANDO, ASSIM,  
UMA ESPÉCIE DE LABIRINTO



DEPOIS, CONVIDA-SE O PÚBLICO  
A PINTAR GRAFITES  
NESSAS TELAS



QUANDO AS TELAS ESTIVEREM  
TODAS GRAFITADAS,  
INSTALAM-SE TELAS NOVAS  
  
E AS ANTIGAS SÃO CONSERVADAS  
EM UM ARQUIVO



[na página anterior]

Museu de  
Tecnologia Simples  
[Museum of Simple  
Technology], 1987,  
em Chennai (antiga  
Madras), Índia

Museu dos Grafites  
[Graffiti Museum],  
sem data,  
fotomontagens  
e croqui de  
Yona Friedman



58



[no alto da página]

Yona Friedman  
no Museu sem  
edifício [*Musée  
sans bâtiment*],  
2018, no CNEAI em  
Pantin, França

Museu de Rua  
[*Street Museum*],  
2012-2013, no CNEAI  
em Chatou, França



59



[no alto da página]

Museu ao Ar Livre  
[*Musée a l'Air Libre*], sem data  
Fotomontagem de  
Yona Friedman para  
a île Seguin,  
nos arredores de  
Paris, França

Iconóstase #2  
(papelão e serigrafia)  
[Iconostase  
#2 (carton &  
serigraphy)], 2012-  
2016, no CNEAI  
em Chatou, França

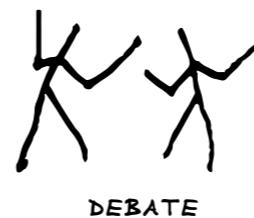
# A UNICÓRNIA

60

Entre as propostas de Yona Friedman para transformar territórios em museus sem edifício estão os "nazcograms", assim chamados por ele em referência aos geoglifos encontrados em Nazca, no Peru. Vistas de muito alto e estendidas por quilômetros de distância, as imagens de grande escala ocupam a paisagem como exposições ao ar livre.

Esquematizados em croquis e em collagens de Friedman, os desenhos remetem às figuras de animais e de seres mitológicos como a unicórnio, uma das mais recorrentes e representativas personagens de sua obra: "Gosto de unicórnios: elas não existem, então são pacíficas". Amigáveis, graciosas e sempre femininas, elas são as protagonistas de uma série de contos narrados e ilustrados por ele, como o *La licorne nage dans la merdemots* (de difícil tradução para o português por ser um trocadilho, poderia ser traduzida como *A unicórnio nada no mar de palavras de merda*).

A breve história narra como a criatura se vê mergulhada em palavras tão abstratas que perderam seu sentido efetivo, a exemplo daquelas por vezes utilizadas em discursos políticos. Em crítica às palavras vazias e opacas, a unicórnio decide se manter em silêncio desde então.



DEBATE



JUNTO



CONEXÃO



CIDADE



LUGAR



TROCA

Friedman é enfático ao afirmar que sua personagem, apesar de ficcional, não é utópica, pois expressa seu cansaço com a estrutura social e política do estado moderno, que falha ao ignorar as reais necessidades de seus cidadãos e que baseia suas ações em favor de conceitos abstratos, como mercado financeiro, sucesso e riqueza.

Toda sua produção é direcionada para o homem da rua, para o cidadão comum. Na rua, a unicórnio atua como uma plataforma pública para o debate, que pode ser ativada, modificada e complementada por quem a utiliza, e na qual são discutidas questões relativas à função do museu e a importância da participação social para a construção de espaços mais democráticos.

61



**A Unicórnio nada no mar de palavras de merda, 2021**

62

Livre adaptação do conto *La licorne nage dans la merdemots* pela equipe do Memorial da Resistência

[na página ao lado]

**Ilustração de Yona Friedman, sem data**

[nas páginas seguintes]

**Ilustração de Yona Friedman em A Grande Licornerie [La Grande Licornerie], 2010, livro de artista**



Pauvre licorne a la un livre. Elle se dit "mais aussi je peut écrire une collection de mots que ça!"

Elle se jetait dans la merdemots. "Brr! C'est froid, sale, et fait des rugueux. J'y coule". Mais, elle a commencé à raper.

Quand on rape dans la merdemots, on devient sale. Beaucoup, après qu'ils se tentent rapi, essayant de laver avec des mots purifiés dans la merdemots. Ils se dévorent que plus sales.

Heureusement, la montagne de l'eau est une île de la merdemots, un île sans poros. La licorne se trouvait qu'elle a déjà visité cette montagne, et elle nageait vers l'île pour se laver des mots.

Dans la mer sur bord de l'île (et au bord de l'eau) elle a vu un vieux phoque au Képi de général. Il a admis la montagne, disant "que d'eau, que d'eau". "Que des mots, que des mots" te disait la licorne. "je ne parlerai plus".

Depuis ce temps que les licornes ont bientôt. (Pas toutes!)

63

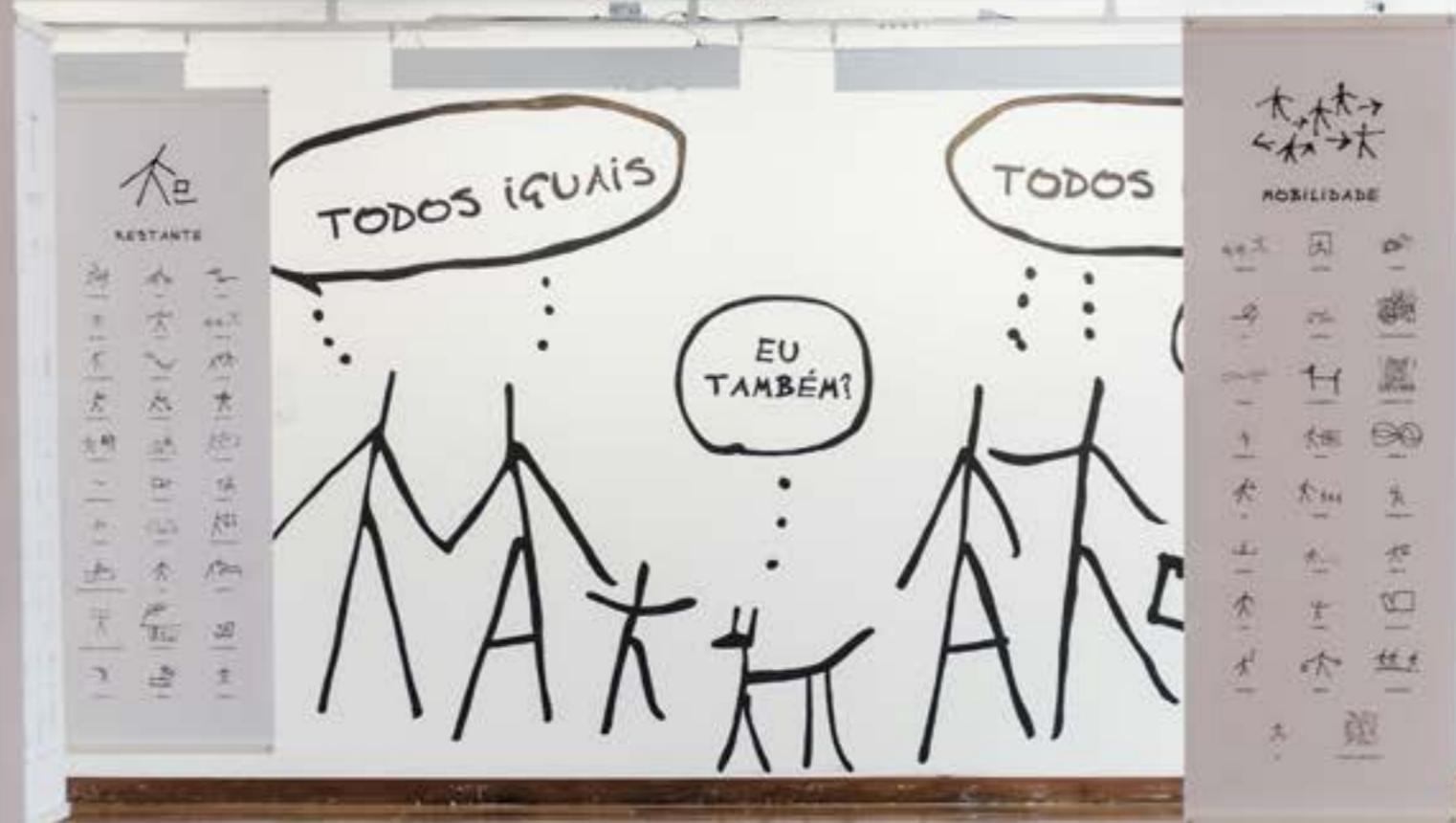


le bal des licornes (qui est à qui ?)

le bal des licunes (quadrille)

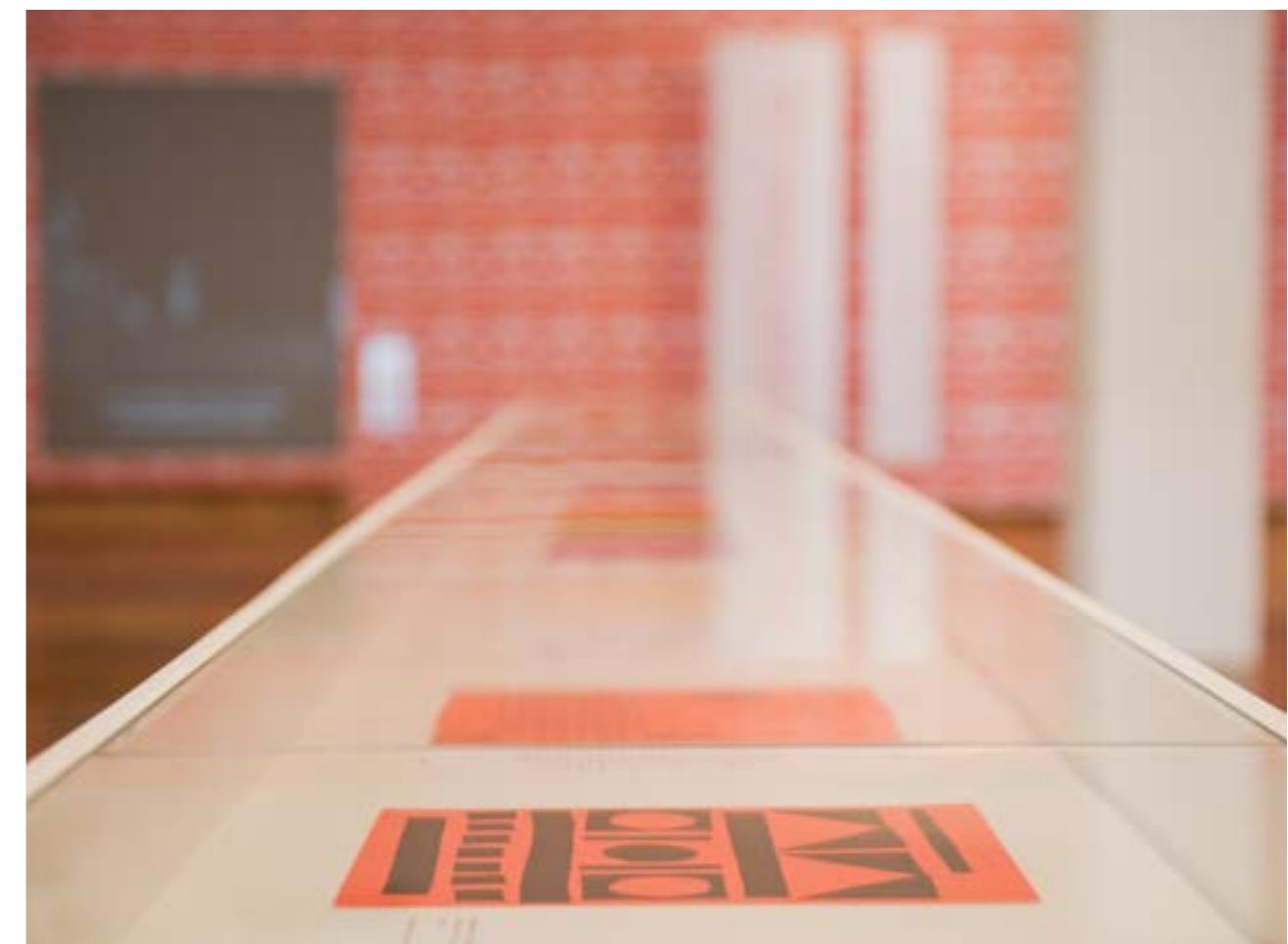
# A EXPOSTOÇÃO

EXPOSIÇÃO  
ESTRUTURA  
ESTRUTURA  
ESTRUTURA

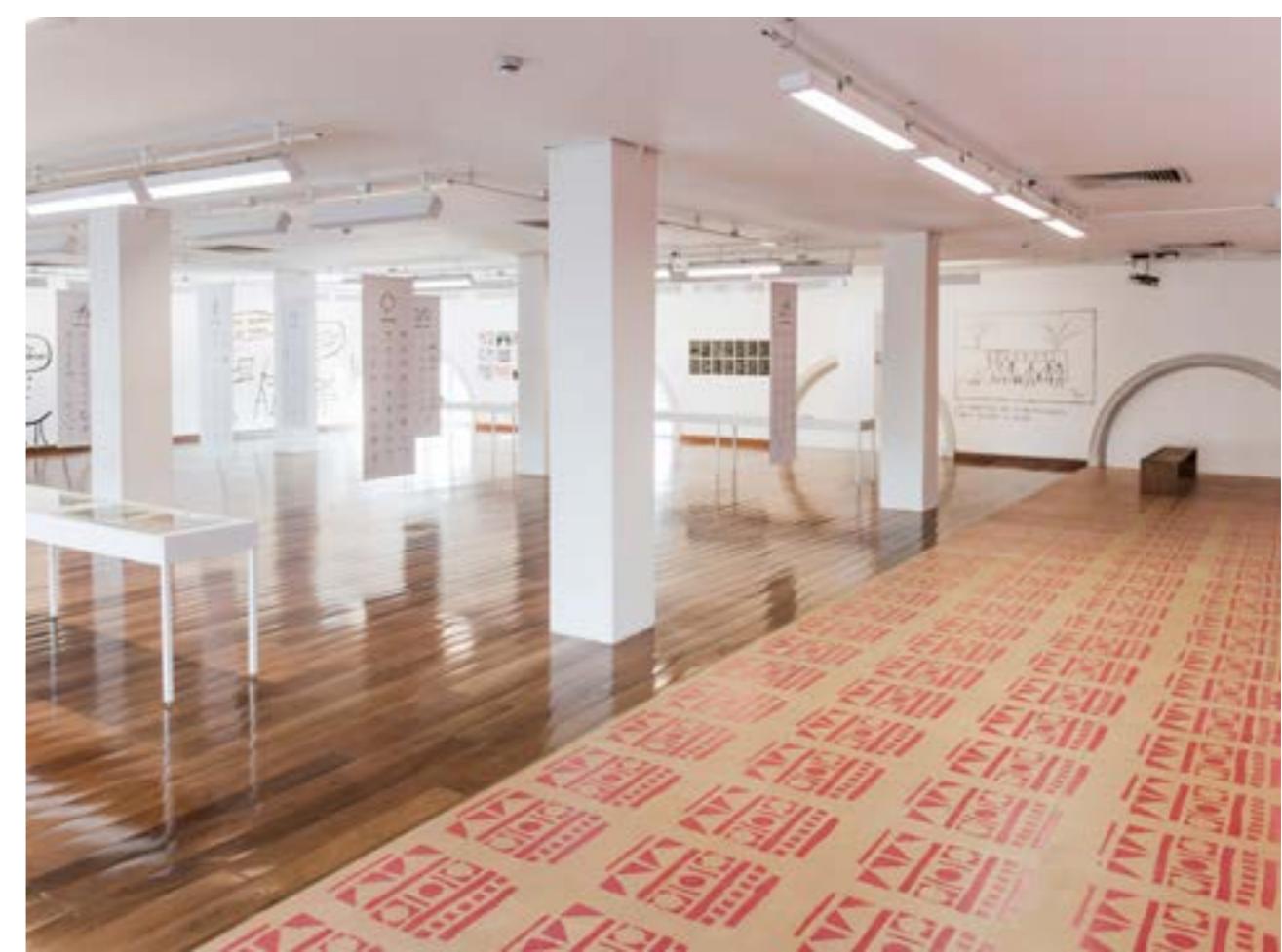




68



69





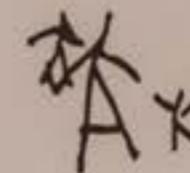
## GRUPO

—

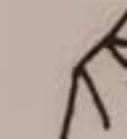
FRÁGIL

-+ -

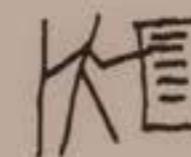
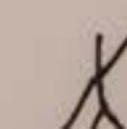
DIVIDIR



MAMÃE



CONTROLE



LEI



ENTRE



UNICO









---

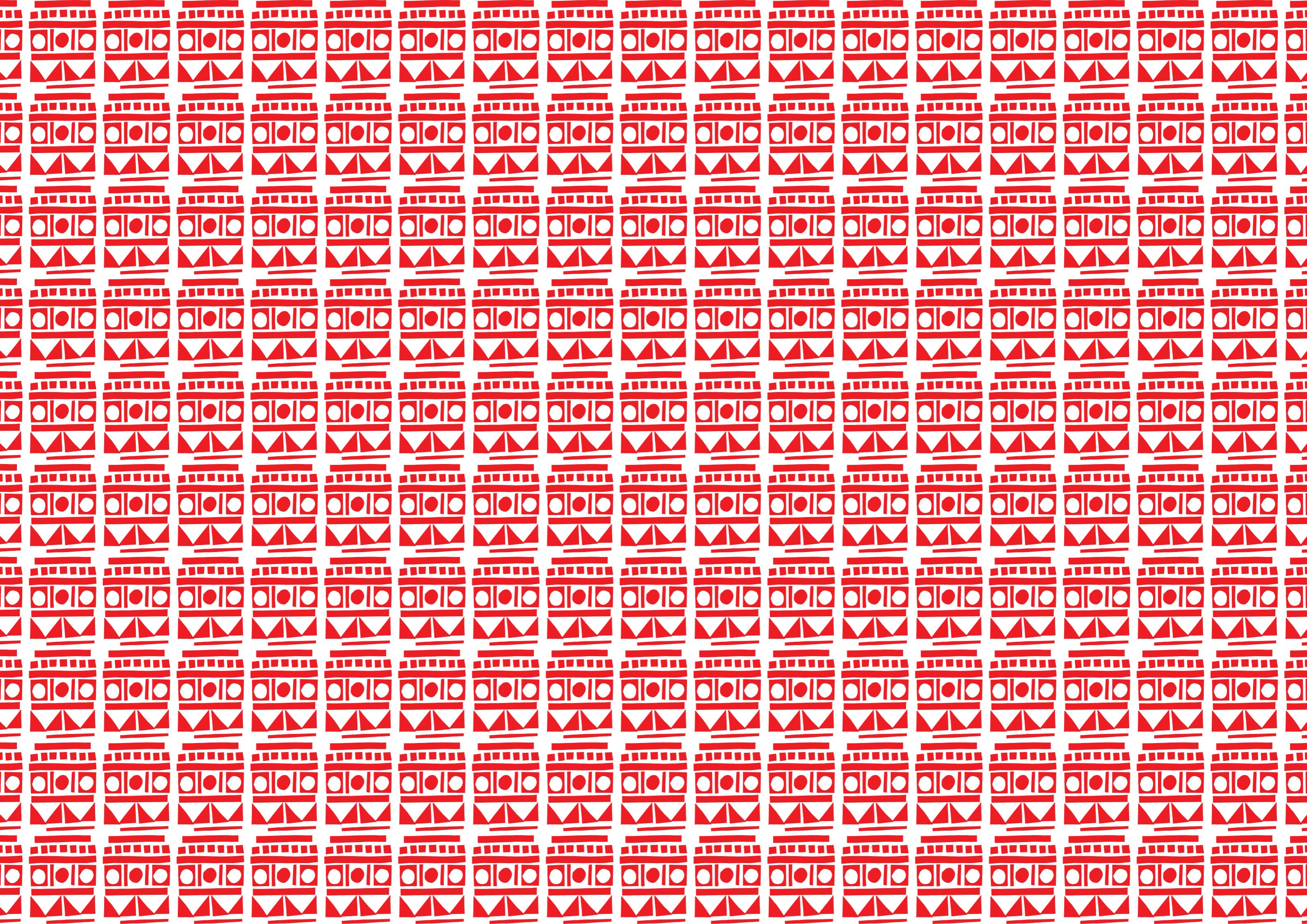
**Bandeira, 2021**

---

Partindo da proposta de Friedman para um museu sem edifício na cidade, convidamos os coletivos casadalapa e Paulestinos para realizar uma série de intervenções urbanas em nossa vizinhança. A primeira delas aconteceu no próprio edifício do Memorial da Resistência, com a instalação de uma bandeira em tecido feita a partir de um dos quadrinhos de "Democracia", de Yona Friedman.

---





### **MEMORIAL DA RESISTÊNCIA**

O Memorial da Resistência tem como missão a valorização e a preservação das memórias da repressão e da resistência políticas no Brasil republicano, especialmente no período da ditadura civil-militar. Realizamos este trabalho por meio da educação, da pesquisa, além da organização de exposições temáticas. Nossa trabalho é norteado pela defesa da cidadania, da democracia e dos direitos humanos. Entre 1940 e 1983, aqui funcionava o Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (Deops-SP), uma das polícias políticas mais truculentas do país. Por isso, nossa sede tem enorme valor histórico e simbólico.

### **CNEAI**

O Centre National Édition Art Image (CNEAI) é um centro nacional de arte contemporânea que há vinte anos convida artistas emergentes e renomados cuja arte se relaciona com questões sociais. Seus trabalhos refletem sua sensibilidade em todas as áreas da atividade humana. Comprometido com a criação de comunidades, o CNEAI fomenta a capacitação financeira e cultural dos artistas a partir da colaboração e de práticas interdisciplinares: publicações, design gráfico, criações digitais, serviço social, escrita, música, produção, etc. O CNEAI está comprometido com a promoção da cultura além do mercado e com o desenvolvimento de novos modelos de produção e transmissão de formas artísticas, em especial aquelas que rompem categorias, atingindo todos os públicos em todas as fases do processo criativo (desde o encontro com artistas à exposições). O CNEAI está localizado na *Cité internationale universitaire de Paris, Maison Internationale*, o International University Campus em Paris.

### **FONDS DE DOTATION DENISE ET YONA FRIEDMAN**

O Fonds de Dotation Denise et Yona Friedman é a representante exclusiva de Yona Friedman e seu trabalho. Seu objetivo é garantir a preservação das obras de Yona Friedman, garantindo o acesso ao material para pesquisadores, emprestando obras para exposições públicas e promovendo a publicação e a divulgação pública.

GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

**JOÃO DORIA**

Governador do Estado  
de São Paulo

**SÉRGIO SÁ LEITÃO**

Secretário do Estado  
de Cultura e Economia  
Criativa

**CLÁUDIA PEDROSO**

Secretaria Executiva  
do Estado de Cultura e  
Economia Criativa

**FREDERICO MASCARENHAS**

Chefe de gabinete  
da Secretaria de Estado  
de Cultura e Economia  
Criativa

Conselho de Orientação  
Cultural do Memorial da

Resistência de São Paulo  
**Antônio Visconti**

**Carla Gibertoni Carneiro**

**Lauro Pereira Ávila**

**Marlon Weichert**

**Paulo Vannuchi**

**Renan Honório Quinalha**

ASSOCIAÇÃO PINACOTECA  
ARTE E CULTURA

Diretor-geral

**Jochen Volz**

Diretor administrativo  
e financeiro

**Marcelo Costa Dantas**

Diretor de relações  
institucionais

**Paulo Romani Vicelli**

MEMORIAL DA RESISTÊNCIA  
DE SÃO PAULO

Coordenadora

**Ana Pato**

Coordenadora  
do programa educativo  
**Aureli Alves de Alcântara**

Educadores

**Alessandra Santiago**  
da Silva, **Aléxia Sayuri**  
**Hino**, **Ana Carolina**  
**Ramella Rey Ammon**,  
**Daniel Augusto Bertho**  
**Gonzales**, **Marcus**  
**Vinicio Freitas Alves**

Programa de pesquisa  
**Camila Alvarez Djurovic**  
**Carolina Faustini Junqueira**  
**Julia Cerqueira Gumieri**

Estagiário de comunicação  
**Guilherme Dias**  
de Oliveira

YONA FRIEDMAN:  
DEMOCRACIA

Curadoria

**Ana Pato**

Coordenação artística  
**Marianne Friedman-Polonsky**  
**Jean-Baptiste Decavèle**  
**Sylvie Boulanger**

Educadores

**Alessandra Santiago**

**da Silva**, **Aléxia Sayuri**

**Hino**, **Ana Carolina**

**Ramella Rey Ammon**,

**Daniel Augusto Bertho**

**Gonzales**, **Marcus**

**Vinicio Freitas Alves**

Assistência de curadoria

**Carolina Faustini Junqueira**

**Anna Ferrari e equipe**

**Isabella Rosa**

**Pedro Lins**

Projeto gráfico e

comunicação visual

**Lia Assumpção**  
**janela estúdio**

Reprodução livre dos  
desenhos e das pinturas

**Atila Fragozo**  
**Ananda Giuliani**  
**Julio Dojcsar**  
**Silvana Marcondes**

Intervenção urbana

**Coletivos casadalapa**  
**e Paulestinos**

Ação educativa  
**Equipe do Programa**  
**Educativo**

Produção

**Angela Gennari**  
**Guilherme Barros**

Produção gráfica  
e tratamento de imagens

**Lilia Góes**

Comunicação

**Adriana Krohling Kunsch**  
**Caio Raposo**  
**Luiza Cerqueira Marinho**

Assessoria de imprensa  
**Adelante Comunicação**

Expografia e Montagem  
**Gala Art Installation**

Coordenação artística  
**Marianne Friedman-Polonsky**  
**Jean-Baptiste Decavèle**  
**Sylvie Boulanger**

Tradução  
**Daniel Garroux**  
**Marcelo Cipolla**

Revisão  
**Todotipo Editorial**

Realização  
**Associação Pinacoteca**  
**Arte e Cultura (APAC)**

Apoio  
**Consulat Général de**  
**France à São Paulo**

Parceria  
**Sesc São Paulo**

Agradecimentos:  
**Ana Luisa Sirota de**  
**Azevedo**, **Benjamin**  
**Seroussi**, **Casa do Povo**,  
**Décio Hernandez Di Giorgi**,  
**Eda Schauer**, **Mônica**  
**Machado**, **Nathalie Lacroix**,  
**Paula Signoreli**, **Perrine**  
**Warmé-Janville**, **Pivô**,  
**Rafael Moretti**, **Telma**  
**Balielo** e **Vanessa Ferrer**.

Reprodução dos trabalhos  
cortesia do **Fonds de**  
**Dotation Denise et Yona**  
**Friedman** e de **Jean-**  
**Baptiste Decavèle**, com  
a colaboração do **CNEAI**  
e de **Sylvie Boulanger**.

Fotos da exposição  
[págs 24-25, 62, 66-79]  
e da bandeira [pág 81]:  
**Levi Fanan** [acervo  
Memorial da Resistência]

---

Yona Friedman : democracia  
[recurso eletrônico] / curadoria Ana Pato.  
-- São Paulo : Memorial da  
Resistência de São Paulo, 2021.

90 p.  
ISBN 978-65-89070-10-8  
Catálogo da exposição realizada no  
Memorial da Resistência de São Paulo de  
26 de junho de 2021 a 7 de março de 2022.

1. Democracia. 2. Arquitetura.  
I. Memorial da Resistência de São Paulo.  
II. Friedman, Yona, 1923-2019.

CDD 321

Realização



Lei de Incentivo à  
CULTURA



CONSULAT  
GÉNÉRAL  
DE FRANCE  
A SÃO PAULO

cneai =

Fonds de Dotation  
Denise et  
Yona Friedman



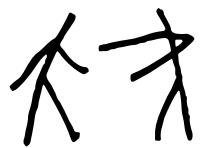
SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de  
Cultura e Economia Criativa

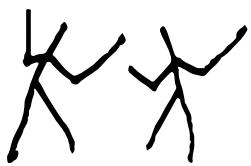
SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

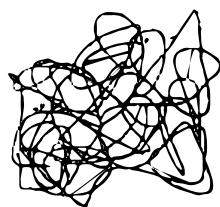




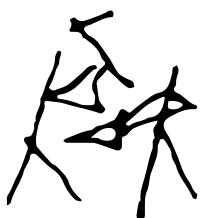
VISITA



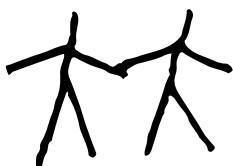
DEBATE



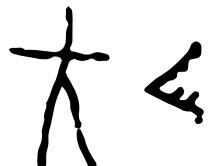
IMPROVISAÇÃO



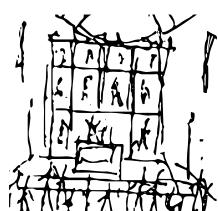
TRABALHO



JUNTO



FALAR



ICONÓSTASE



CONEXÃO



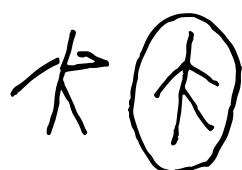
PÚBLICO



PODER



CIDADE



MÍM



COMIDA



LUGAR



ÁGUA